

Editorial

O vasto legado da obra de Rubem Alves sobre o tema da religião tem merecido há muito um olhar mais atento. Trata-se de um dos maiores pensadores brasileiros desta temática. O NEPROTES – Núcleo de Estudos em Protestantismos e Teologias, tem dedicado nos últimos anos boa parte de seus esforços para entender o alcance e importância desta contribuição. Desse intento nasceu a ideia da construção de um Simpósio na UFJF que reunisse pesquisadores e pesquisadoras da obra de Rubem Alves no Brasil e em todo o continente americano. O evento que teve como título *Repensando o Sagrado: Rubem Alves e os cinquenta anos da teologia da libertação*, foi organizado pelo PPCIR-UFJF tendo o apoio e parceria do Programa de Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe. Realizou-se entre os dias 27 e 29 de agosto de 2019, com 128 participantes inscritos.

No centro do Simpósio procedeu-se à criação da SIRA – Sociedade Internacional Rubem Alves, organismo que tem como objetivo reunir pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre o tema do fenômeno religioso na obra do teólogo mineiro. Contribuição singular ao esforço para criação da Sociedade veio do Dr. Moisés Coppe e de Raquel Alves, conselheiro e presidente do Instituto Rubem Alves, respectivamente. Setenta e quatro pessoas assinaram a ata de fundação da Sociedade. A direção da *Revista Numen* acolheu de imediato a ideia da publicação, na forma de um dossiê, dos trabalhos apresentados no evento.

É, portanto, com alegria que apresentamos ao público leitor o presente número da *Numen*, cuja maior parte dos textos é dedicada a esse grande pensador brasileiro. Os trabalhos ora publicados dividem-se em quatro seções: artigos, transcrição de palestras do evento *Repensando o Sagrado*, tradução e resenha.

A primeira seção apresenta três artigos, dois dos quais dedicados ao pensamento alvesiano. O texto que abre a presente edição, de Priscila Vieira-Souza, apresenta Rubem Alves e Antônio Gouvêa Mendonça como importantes referenciais teóricos, entre outros, para uma investigação histórica e produção de historiografia sobre a cooperação de uma entidade evangélica brasileira, produtora de conteúdo áudio visual, com a propaganda de regimes autoritários no Brasil.

O artigo seguinte, de autoria de Danilo Mendes, busca no pensamento de Rubem Alves subsídios para a compreensão da ideia de heresia como conceito político-religioso, questão de modo algum circunscrita somente ao campo da teologia, mas que tem profundas implicações sociais e éticas, especialmente no tempo presente.

O último artigo dessa seção, de Elisa Rodrigues e Iuri Nunes, aborda o tema das experiências fundantes do cristianismo a partir de um estudo sobre arte paleocristã, analisando a imagem recorrente do Bom Pastor em expressões artísticas antigas.

A seção seguinte é inteiramente dedicada a Rubem Alves. Nela são apresentados ao público as transcrições da maior parte das conferências e mesas redondas do evento *Repensando o Sagrado*. São textos de natureza diversa, todos de enorme relevância, mostrando a diversidade de possibilidades de reflexão sobre o legado desse pensador brasileiro. Alguns são redigidos em forma de memórias, mais intimistas, enquanto outros se aproximam mais de uma escrita acadêmica. São todos relatos de grande significância, feitos por intelectuais para cujas vidas e trajetórias acadêmicas a obra e a própria pessoa de Rubem Alves foi importante.

Procuramos seguir a ordem em que essas apresentações foram feitas. Assim, inaugura essa seção a conferência de abertura do evento, proferida por Zwinglio Mota Dias no dia 27 de agosto de 2019. Presbiteriano como Rubem Alves, a quem conhecia desde a década de 1950, Zwinglio Dias nos traz reflexões sobre a teologia, a igreja e a tradição reformada a partir de suas memórias e de textos alvesianos.

Os dois textos seguintes são referentes à mesa redonda sobre religião e arte do dia 28 de agosto de 2019. O primeiro, de Leopoldo Cervantes-Ortiz, discorre sobre um dos aspectos mais significativos da obra de Rubem Alves, que é a presença constante da poesia em todos os seus escritos, especialmente nos teológicos, mostrando o potencial libertador da arte mesmo em discursos acadêmicos. O segundo, de Luiz Carlos Ramos, é talvez o de tom mais pessoal nesta seção. Ilustrado com fotos que registram momentos de convívio com Rubem Alves, o autor revela aos leitores as impressões profundas que lhe causaram conversas e a apreciação em comunhão da arte, da poesia, da boa conversa, e de tudo o que nutre o espírito.

A conferência principal do dia 28 de agosto de 2019, transcrita aqui em seguida, foi proferida por José Lima Júnior. Já no título o autor se refere carinhosamente ao pensador homenageado como Rubinho, para em seguida apresentar um trabalho que faz uma análise de evidente profundidade acadêmica, abordando com acuidade as contribuições alvesianas à teoria do conhecimento e à filosofia da ciência, em notável articulação com problemas ligados à filosofia da religião, mas sem perder o tom poético-literário tão caro a Rubem Alves.

Os três textos seguintes compuseram a mesa redonda de 29 de agosto de 2019, formada pelos Professores Antonio Vidal, Claudio Ribeiro e Raimundo Barreto, cujo tema foi religião e política. Antonio Vidal, salientando o caráter político sempre presente nos escritos alvesianos em toda sua trajetória intelectual, lança seu foco sobre o período em que o jovem Alves começa a ganhar destaque com seus escritos da década de 1960, época reconhecidamente turbulenta na política no Brasil e no resto do mundo. Claudio Ribeiro, por sua vez, faz o leitor imergir nas profundas relações entre a esfera política e a teopoética que emana dos textos alvesianos, espaço em que teologia, corporeidade, linguagem se entrecruzam revelando dimensões mais alargadas da cultura e da própria existência. Por fim, o texto de Raimundo Barreto discute a influência do teólogo Richard Shaull sobre Rubem Alves, oferecendo ao leitor um *insight* precioso sobre a própria gênese da Teologia da Libertação.

A última transcrição de palestra do evento *Repensando o Sagrado* é a conferência de encerramento do evento, proferida por Leonardo Boff em 29 de agosto de 2019. Boff e Alves talvez sejam os teólogos brasileiros mais conhecidos do grande público, tanto pelas suas atuações

na vida política e cultural mundial quanto pelos extensos e relevantes conjuntos de obra de cada um. Não é, portanto, qualquer exagero afirmar que essa conferência se trata de um momento histórico, em que Boff dialoga com Alves justamente sobre a ideia de Deus, um dos pontos historicamente fulcrais da teologia.

Após a transcrição das apresentações do evento, apresentamos ao leitor um ensaio dedicado a Rubem Alves escrito por Régis de Moraes. Nas palavras do próprio autor, esse ensaio é um testemunho que revela a dificuldade de se escrever sobre Rubem Alves “de forma assepticamente acadêmica”. Se Alves era, como o autor se expressa, um pensador calidoscópico, essa profusão de imagens se deve à poética elaboração sobre ideias tão múltiplas, de fontes tão diversas e em campos tão variados, que foram trabalhadas pelo pensador homenageado.

Concluindo essa série, o presente número da *Numen* tem a alegria de apresentar uma tradução para o português, feita por Danilo Mendes, de um texto redigido e publicado em inglês pelo próprio Rubem Alves. Trata-se de *A Teologia e a libertação do homem*, de 1969, um dos marcos inaugurais da Teologia da Libertação na esfera acadêmica.

Encerrando este número da *Numen*, apresentamos a resenha feita por Nicolás Panotto do livro *Evangélicos e pobreza no Brasil: encontros e respostas éticas*, de Raimundo César Barreto Junior. Com os nossos agradecimentos às muitas pessoas que colaboraram para esta publicação, desejamos a todos uma boa leitura,

Prof. Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior (Editor do número)
Prof. Dr. Edson Fernando de Almeida (Editor do número)
Prof. Dr. Humberto Araujo Quaglio de Souza (Editor da revista)